ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2648

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES | Direcção: T. 154 | Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O JORNAL *A Noticia*, do Rio de Janeiro, de que é director o nosso amigo sr. dr. Candido de Campos, que ha poucos meses esteve em Portugal, publicou um artigo a proposito da proxima viagem de um navio português da marinha mercante ao Brasil, glosando nesse artigo as relações luso-brasileiras e o intercambio de produtos.

A Noticia, com um sentimento muito justo, e mesmo digno, das coisas portuguesas, que o seu ilustre director com rasgada e desempenada visão, teve oportunidade de conhecer—e só vindo a Portugal os jornalistas brasileiros podem eficientemente capacitar-se do afecto que nós mantemos pelo Brasil e do grau da nossa civilização progressiva — observa:

"A's vezes dizemos, e com alguma razão, que as "elites„ portuguesas não conhecem senão imperfeitamente o Brasil, e não fazem uma ideia do que somos em progresso e conquistas da civilização. Mas em Portugal articulam-se queixas semelhantes e procedentes. Porque nós tambem temos da antiga mãe patria uma impressão que não corresponde ao que ela representa nesta hora de transformações em todo o mundo.

"Esse país é bem o exemplo de que os povos não envelhecem quando guardam as suas reservas morais, e conservam intactas as columnas mestras do seu patriotismo. Portugal é hoje uma nacionalidade joven, em plena pujança, e o ardor com que lá se edifica a prosperidade colectiva não é inferior áqueles impetos misticos que descobriram mundos e fundaram patrias„.

A Noticia assinala a hospitalidade que no nosso país se dá aos brasileiros que chegam. "Basta a enunciação da nossa nacionalidade para que isso valha por um tributo de recomendação em Lisboa„. Salienta a importancia que, sob o ponto de vista de intercambio pratico, representa a ida do "Niassa„, ao Brasil, a prepara o espirito dos brasileiros para uma recepção condigna.

* * *

O SR. René Jean realisou ontem, no Museu Nacional de Arte Antiga, a sua segunda conferencia sôbre "A Obra de Puvis de Chavannes". Brilhantissima como a primeira.

Amanhã, ocupar-se-ha dos "pintores impressionistas" e no proximo dia 29, sexta-feira, "do neo-impressionismo ao cubismo".

E' ao sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu, critico e historiador de arte tão conhecido e apreciado lá fóra, que se deve a vinda a Portugal do sr. René Jean.

* * *

O ILUSTRE professor dr. Edmond Locard, autor de varias obras de sciencia criminal e director do Laboratorio de Policia Tecnica de Lyon e da "Revue Internacionale de Criminalistique", publicou, no ultimo numero desta revista, uma larga e elogiosa referencia ao livro "Do Crime", do nosso prezado colaborador sr. dr. Mario Monteiro.

Resurreição da Mitologia

Um jornalista francês afirmou recentemente, aliás com tristeza, que a mitologia, o estudo e o conhecimento da mitologia — tinham morrido, ou quasi. E que fôra o romantismo, tão intimamente imbuido de sentimento cristão, quem do ceu antigo para todo o sempre, desalojára os radiosos deuses helénicos...

Ha, pois, um século, ou mais, que as almas deixam de acolher o seu anceio ao refugio e ao estimulo dessas nobres ficções, onde cristalizavam esplendiam, em fórmas de perfeição, não só as nossas virtudes máximas, como ainda aqueles dos nossos êrros aparentes que são, afinal, ilusões criadoras.

Já não compreendemos, nem sequer sentimos, a profunda e fremente vida que em tais simbolos palpitava. Assim o diz, pelo menos, o articulista. Mas eu tenho as minhas duvidas sôbre tão absoluto desprêzo e esquecimento do paganismo extinto. E isto porque o proprio paganismo, na sua capacidade humanizadora das fôrças e fenomenos da natureza, é uma permanente, indispensavel manifestação da nossa energia vital. Se o homem deixasse de tentar reduzir o mundo á sua imagem e semelhança — isto é, se matasse todo o seu automorfismo — não mereceria mais do que o nome de amiba... E nem vagamente poderia justificar perante si mesmo a razão da sua existencia, e a existencia da sua vontade...

Outra consequencia, mais imediatamente grave, teria porém, — se se verificasse — essa liquidação completa de todos os simbolos e alegorias que nós herdámos da Grecia. Ela atingiria a essencia e os fundamentos da nossa civilização, que evidentemente o cristianismo inspira e modéla, mas que na inteligencia e na cultura mediterranica encontrou e encontra sempre o ritmo guiador da sua arte e do seu pensamento, da sua consciencia e da sua sensibilidade. De facto, parece que não é impossivel essa catastrofe, quando se pensa no lugar cada vez mais insignificante das disciplinas clássicas nos cursos oficiais.

Em Portugal, por exemplo, o grego não é materia do curso dos Liceus.

No entanto, se nas escolas o *humanismo* está um pouco em situação subalterna, uma série de trabalhos de vulgarização procuram estabelecer — e estabelecem já — estreita familiaridade com obras da antiguidade greco-latina e, por seu intermedio, com essas altas personificações do nosso desejo de beleza e de harmonia que eram os belos e harmoniosos habitantes do Olimpo.

Sintoma claro de que a Europa — recuperando o seu equilibrio e saude moral, perturbados pela guerra e consequencias da guerra, quere de novo estancar sua sêde de alegria e luz nos mitos e tradições em que se encarnou o impeto criador do mais alto momento do espirito e da emoção em que se educou...

Camões, apresentando nos «Lusiadas» como figuras réais as divindades pagãs, não obedeceu unicamente — assim o creio — á moda do seu tempo. Para mim, teve tambem o proposito de assentar a arquitectura incomparavel da sua epopeia — epopeia evocadora da suprêma gloria do mundo ocidental, que fôram as navegações e descobrimentos dos portugueses — num friso animado e melodioso de Deuses e Herois inspiradores e guiadores do ocidente...

E' que, para a sua intuição de vate, o génio do nosso povo compunha-se tanto do robusto e vivaz patrimonio lusitano, como de multiplas, complexas e profundas influencias mediterranicas...

Deu-nos Camões essa grande e patriotica lição, que é necessario meditar e seguir. A herança que trazemos no sangue não a delapída o tempo. Antes a afervóra em nossos corações. A ela pertence a mitologia, que não morre ou, se quizermos, que ressurge a cada passo, não — já se vê — sob o seu aspecto religioso, mas para nos ensinar a estreita comunhão do homem e do universo, este recebendo daquele a norma que o dirige — e os moldes em que vasa e fixa a sua existencia confusa e proteica...

JOÃO DE BARROS

PERIGO IMINENTE

—Acautela-te, mana, que é o vampiro de Dusseldorf!...

A ARTE de furtar faz progressos não só em Lisboa, mas em todo o país. Que serie de roubos, furtos e burlas! Estamos assistindo ao renascer de uma lepra que é necessario combater, por todos os modos e meios.

Desde que foi possivel a existencia do "Angola e Metropole„, com Alves dos Reis e consortes a comandarem a "manobra„, criou-se uma escola que se encontra florescente. Quebras fraudulentas, a batota dos seguros, a viciação de bilhetes do Tesouro, alcances e desvios com registo quasi diario nos jornais, falsificação de generos alimenticios — eis o sudario dos ultimos tempos.

As cubiças torvas que procuram saciar-se delictuosamente, sem sombra de respeito pelo que não lhes pertence, roubando e dilapidando somas enormes, constituem qualquer coisa de adverso e repugnante ao caracter do nosso povo.

* * *

O SR. Intendente Geral de Segurança Publica comunicou-nos o seguinte:

"E' obsolutamente destituida de fundamento a noticia publicada pelo jornal "Diario de Noticias", sôbre o que se passou ontem na reunião da Bolsa Agricola.

Nessa reunião não se trataram assuntos de fiscalização.

Estabeleceram-se apenas as bases do projecto que, sôbre falsificadores e mixordeiros, serão apreciadas no Conselho de Ministros que hoje deve reunir.

O problema da fiscalização já foi abordado, não na reunião de ontem, mas em reuniões anteriores, tendo-se assentado tambem, embora nada haja, por enquanto, publicado sôbre o assunto, em que a parte comercial da fiscalização ficará a cargo de agentes da Intendencia Geral de Segurança Publica que, com muito prazer, a exercerão."

* * *

UM grupo de academicos pede-nos que lembremos aos seus colegas de Lisboa que realiza ámanhã, no teatro de S. Luís, o seu ultimo recital de despedida a encantadora "diseuse„ e cantora regionalista brasileira, D. Helena de Magalhães Castro, que em S. Paulo tanto concorreu para a bela recepção que lá tiveram os estudantes portugueses.

D. Helena de Castro tem obtido entre nós um grande exito artistico e pessoal, não só no palco do S. Luís, mas na mais alta sociedade de Lisboa, tendo sido oferecidas em sua honra algumas recepções festivas, entre outras na Embaixada do Brasil, em casa da sr.ª D. Sára da Mota Vieira Marques e em casa do sr. dr. José d'Arruela.

* * *

PARA proceder a um inquerito á forma como foram utilisadas as reparações alemãs, o Govêrno nomeou uma comissão composta pelos srs. Luiz Clemente Pais de Sequeira, juiz auditor do 2.º Tribunal Militar; coronel Silva Lopes, capitão de fragata Matos Moreira, tenente coronel Ferrer Franco, Silveira Gomes e engenheiro Poole da Costa.

Como adjunto da comissão servirá o sr. Calheiros e Menezes, e como secretario o sr. Viana de Carvalho, ambos funcionarios do Ministerio dos Estrangeiros.

Fonografia

Discos de Beethoven

Sem querer negar á música a glória encantadora de poder galvanizar, em rápidos instantes, de misterioso recolhimento, toda uma sala de concertos, o mágico feitiço de hipnotizar as multidões pela fugidia evocação de sons e de harmonias que não esquecem mais, julgamos poder afirmar que a maior aspiração dum músico de raça é i sempre poder «embalsamar», como os corpos dos velhos faraós, a beleza imaterial das obras do seu génio.

A fonografia conseguiu êsse milagre.

Só o egoismo pedante de meia dúzia de caturras pode classificar de «inferioridade» a popularização que permite a gravação em discos dos grandes monumentos musicais. O disco tem assegurado o seu lugar. A fonografia, «arte intima» por excelência, permite a todos nós ouvir em toda a parte e a todos os momentos, as obras que mais nos encantam e interessam. O cuidado em não profanar a sua execução por um ambiente impróprio deles, depende únicamente da inteligência e da cultura do «executante» — se me permitem chamar assim a quem «toca» gramofone...

Podemos ir mais longe: a fonografia permite um estudo mais profundo das composições musicais, do que a sua audição directa, pois põe-nas á nossa disposição executadas pelos seus melhores intérpretes e facilita-nos a sua repetição constante *ne varietur*.

Foi sôbre a audição dos discos que guardam religiosamente as obras de Ludwig van Beethoven que Edouard Herriot escreveu a sua famosa «Vie de Beethoven» (Ed. N. R. F., livr. Gallimard, col. «Vie des Hommes Illustres», N.º 30).

A fonografia beethoveniana é das mais ricas e das mais perfeitas. Quási todas as marcas lançaram no mercado admiráveis gravações das nove sinfonias, dos quartetos, dos concertos, das sonatas, das aberturas, dos romances e dos minuetes do imortal organista de Bonn.

De entre todas, a que maior elogio merece certamente é a marca «Columbia», cujo esfôrço muito contribuiu para a propaganda da obra de Beethoven, de que hoje já é possivel falar em pleno conhecimento de causa, graças ás facilidades de audição que permite o gramofone.

Das nove sinfonias. gravadas pela «Columbia», as mais felizes, digamos: as mais brilhantes, são as dirigidas por Felix Weingartner. A n.º 5, em dó menor, (Col. L 1880-3) e a n.º 6, em fá maior (Sinfonia Pastoral) (Col. L 1893-7), executadas pela Royal Philarmonic Orchestra, constituem dois albuns preciosos que devem figurar em todas as colecções. Weingartner dirige ainda, com a mesma orquestra, as sinfonias n.º 7, em lá maior, (Col. L 1898-1902), n.º 8, em fá maior (Col. L 1903-5), cujo «Allegretto scherzando» existe gravado independentemente pela Concertgebouw Orchestra, sob a direcção de Mengelberg (Col. L L 1973), e a n.º 9 (Coral), em ré menor (Col. L 1175-82).

«His Master's Voice» gravou as sinfonias n.º 6 (H. M. V. D 1473-7) e n.º 9 (H. M. V. D 1481-83), executadas pela Orquestra Filarmónica de Viena, sob a regência de F. Schalk, e últimamente a n.º 7, pela Orquestra Sinfónica de Filadélfia (H. M. V. D 1639-43).

Dos quartetos, devem destacar-se, pelo seu incomparável valor fonogénico, os executados pelo Quatuor Capet, e que são: o 7.º, em fá maior, (Col. D. 15.065-70), o n.º 14, em dó sustenido menor, (Col. D 15.097-101) e o n.º 5, em lá maior, editado em quatro discos de 25 cm. (Col. D 13.066-69). O Quatuor Lener também gravou para «Columbia» uma notável série de quartetos (n.ºs 1, 2, 3, 4 e 6 do Op. 18; n.ºs 1 a 3 do Op. 59; Op. 95; Op. 127; Op. 130 e Op 135), todos na série L.

Fritz Kreisler gravou o «Concêrto de violino em ré maior» Op. 61), acompanhado pela Orquestra da Opera Nacional de Berlim (H. M. V. DB 990-5). Carol Szreter o «Quarto Concêrto, em sol maior», para piano e orquestra (Odeon 170.016-019).

«A Missa Solene, em Ré» existe completa em discos Polydor (95.146-156), executada pela Orquestra Filarmónica de Berlim, com os Coros de Bruno Kittel. Com a «Nona Sinfonia» dirigida por Albert Coates (H. M. V. D 1164-71), pode reconstituir-se em todos os lares o famoso concêrto de 7 de Maio de 1824, dado em benefício do Mestre, três anos antes da sua morte.

Das sonatas, recomendamos: a famosa «Sonata quasi uma fantasia», imprópriamente chamada «Ao Luar», executada ao piano por Ignace Friedmann (Col. L 1818-19), ou por Frederico Lamond (H. M. V. D 1140-1) ou ainda por Paderewski (só o «Adagio sustenuto», H. M. V. DB 1090); as sonatas «Patética» (Col. L 1849-50) e «Apassionata» (Col. L 1906-08), pelo pianista William Murdoch; e a «Sonata em Lá maior» (Sonata a Kreutzer), para violino e piano (H. M. V. W 766-69 e Col. L 1884-88).

Resta-nos indicar as «Ouvertures» de «Egmont» (Col. L 1799) e «Coridano» (Col. L 1848), registadas por Mengelberg «com uma nitidez e um sentido da densidade sonora que maravilha» (André Cœuroy), além das de «Leonore» (n.º 3) (Col. L 1978-9), e de «Prometeu», que vem incluida no album da «Sinfonia n.º 3», (Eroica), (H. M. V. D 1163).

Os amadores especializados devem ainda adquirir o disco Col L 1934 em que «Columbia» inicia uma série de «Beethoven Sketches» muito curiosa e do mais alto interêsse pedagógico.

A constituição duma discoteta beethoveniana só tem um gravíssimo inconveniente: o seu elevado custo.

Julgamos assim ter condensado o mais possível, para os discófilos que se perdem no labirinto obscuro dos catálogos, a contribuição dada pela fonografia á difusão duma das mais altas criações do génio humano: a obra de Ludwig van Beethoven.

ANTONIO LOPES RIBEIRO

A MUSICA

O concerto de sabado NO TIVOLI

Continúa sem desmentido o bom gôsto que preside á confecção dos programas sinfonicos elaborados e regidos por Pedro de Freitas Branco. Os rèclamos da Empreza, desde o inicio dos "sinfonicos" no Tivoli, têm sido orientados de modo a atrair e cativar a Lisboa elegante. Mas é evidente que, tratando-se de apresentações publicas, pagas, quem quer que seja vestindo com decencia e obtendo um lugar pode aproveitar-se dos ditos concertos—e felizmente que assim é.

Simplesmente queriamos que os preconceitos e os receios—se é que ainda os ha—acabassem por curvar-se, de vez, ante o interesse pela musica "tout court".

Quanto a Pedro de Freitas Branco, é impossivel que mais cedo ou mais tarde não torne á regencia de ópera,—drama lirico, musica de scena, bailados e todas as possiveis variantes, em suma; tudo o afirma no seu temperamento e no genero do seu talento. E se fosse preciso, assim o provava mais uma vez não só a regencia das obras sinfónico-liricas, que figuravam no programa,—um preludiu da "Arianeet Barbe Bleue„ de Paul Dukas; a "Dança dos sete veus„ da "Salomé„, de Richard Strauss; a abertura do "Guilherme Tell„, de Rossini,—mas a propria Sinfonia Pastoral de Beethoven, como todos sabem obra essencialmente, unicamente sinfónica.

Justamente o que a "Pastoral„ tem de descritivo e aparatoso foi o que Pedro de Freitas Branco melhor caracterizou. Falando por outras palavras, tivemos,—com quanta alegria! um Beethove, que não desmentia a vida prodigiosa que prodigalizou na sua musica.

Mais nobreza, mais profundeza, mais luz, mais "sobreumana expressão da humanidade" hão-de conseguir-se ainda; os executantes mesmo é que, conforme os casos, dificultam ou facilitam a tarefa—e no caso presente, a par da admiração sem par que Beethoven desperta em todos os musicos, é natural que não deixe de manifestar-se o antagonismo de raças meridionais com o maximo representante duma Arte que vai ao infinito e abrange todos os sentimentos, "excepto a sensualidade".

A maior ovação da tarde foi para a "Dança dos Sete Veus", e realmente foi um soberbo momento, cuja repetição se impõe. Cabe reparar que, através a sua perfeita tecnica orquestral do mais arrojado modernismo, a invenção tematica de Ricardo Strauss é desenfreadamente romantica.

E, depois de mencionarmos a sonoridade perfeita e o belo estilo de Fernando Costa, no solo de violoncelo do "Guilherme Tell", fica preenchido o espaço de que dispomos hoje.

Francine Benoit

No Politeama

Começando um pouco mais tarde do que o costume, os concertos no Politeama nada perderão com isso, dada a orientação que lhe imprimiram o emprezario Luís Pereira e o maestro Pedro Blanch. Orientados com um espirito modernista e procurando o agrado de todos os bons amadores de musica, ainda os mais exigentes, obedecerão os seus programas á apresentação de verdadeiras notabilidades, especialmente contratadas para o efeito, não seguindo, portanto, uma absoluta sequencia semanal, mas a sua ordem oportuna é, indubitavelmente, logicamente artistica. O primeiro dos concertos efectua-se já na noite de 6 do mês proximo, com o celebre pianista, mundialmente aclamado, Emil Sauer, que no domingo seguinte será acompanhado (2.º concêrto), pela Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a direcção do maestro Pedro Blanch.

No Tivoli

Num significativo crescendo de exito e de publico, os concertos sinfonicos no Tivoli, dirigidos pelo maestro Pedro de Freitas Branco, constituem hoje para Lisboa uma necessidade espiritual, pelos programas artisticamente organizados em que tomamos conhecimento das obras primas musicais e dos mais consagrados compositores e pela enorme e elegantissima concorrencia, tornando-se o ponto de reunião obrigatorio nas tardes dos sabados. Se o sucesso do ultimo concêrto ainda ressoa por toda Lisboa, o proximo não será menor, pois que, a pedidos instantes, se repete o «Bailado dos 7 veus», da «Salomé», de Strauss, o maior exito desta temporada até hoje, executando-se três obras de Falla, «El Puerto», «Invocacion» e, pela primeira vez, «El Abbaicin», a mais notavel composição do grande autor espanhol e considerada a sua obra prima; a 1.ª sinfonia, de Luis de Freitas Branco, o «Siegfried Idyll», de Wagner e a celebre «ouverture» do «Matrimonio Secreto», de Cimarosa.

Radiofonia

Programas Escolhidos

ESTA NOITE, os amadores que ainda não tenham ouvido a estação tcheco-eslovaca de Bratislava (279 m., 12 Kw.), têm uma excelente ocasião de a procurar, pois transmite um excelente concerto desde as 18,05, com obras de Weber, Dvorak, Novak e Tchaikowsky.

Os apreciadores de ópera podem ouvir: «Fausto», de Gounod, em Munich (583 m.), ás 18,30, «La Bohéme», de Puccini, em Berne (406 m.), «Gingoire», de Bruel, em Stuttgart (360 m.), além das óperas, ainda não nomeadas, que se executam em Roma (441,1 m.), ás 20,00, e no Gran Teatro del Liceo, de Barcelona, e que é irradiada de Madrid (424 m.), a partir das 22,00, depois dos sinais horários e das cotações de bolsa. Radio-Toulouse (380 m.) dá ás 20,15 uma selecção de diversas óperas.

Radio-Paris (1.725 m.) emite ás 20,00 «L'heure espagnole», de Ravel, e «La Légende du point d'Argentan», de Fourdrain.

Hamburgo (372 m.), retransmite, ás 21,30, estações emissoras estrangeiras.

* * *

AMANHÃ, DE TARDE, Madrid emite depois das 14,00, um variado concerto, que abre com o prelúdio da zarzuela «El Caserio», de Guridi, que representa um dos mais recentes esforços para reabilitar esse tão caracteristico genero de musica, incluindo tambem a «ouverture» da «La Gazza Ladra», uma das melhores óperas-comicas de Rossini, e o «Nocturno em mi bemol», de Chopin.

Daventry (Experimental, 479,2 m.) dá ás 15,00 um concerto de banda militar. Milão (500,8 m.), ás 16,00, um concerto pelo quinteto da estação.

SE ALGUMA vez pensardes em serdes amador de telefonia sem fios, procurai a casa

HERTZIANA

RUA AUGUSTA, 280 — LISBOA

onde encontrareis o sortido de material mais aperfeiçoado, e onde vos darão todas as indicações necessarias.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE
Corações e Espadas
7 partes
2 partes comicas
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

OLIMPIA CLUB
Grande sucesso
CONCHITA ESPINOSA
Estilista de Tangos
Na Taverne: Fados por eximios cantadores

Abadia-Restaurant
Todos os dias
Café-Concerto das 3 ás 6
e Jantares-Concerto das 8 ás 12 da noite
COZINHA FRANCEZA Grande serviço de Almoços, Jantares e Ceias. Café Moka

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Ue de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

PAPELARIA MARQUES
GRANDIOSO SORTIMENTO
Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.
REMESSAS PARA A PROVINCIA:
Rua do Ouro, 86—LISBOA

DURHAM-DUPLEX
Navalha com resguardo de segurança, sendo a lamina substituivel e custando cada esc. 2$80. Afia-se como uma navalha em qualquer assentador vulgar. Preço Esc. 19$00.
A' venda em todos os estabelecimentos.
Representantes: Silva e Verenas, Ltd.ª.
Rua do Cruxifixo, 31. Telef. C. 2629.
Concedem-se ainda algumas agencias.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: FREISSIER

GABINETE HIDROTERAPICO
Avenida da Liberdade, 12, r/c.
Medicos-Directores { J. Silvestre d'Almeida / José Rocheta
Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e articulares
Duas salas de Duche — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Massagens — Electroterapia — Raios U. Violetas — Diotermia

Dr. Arbués Moreira
Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Sangue de poeta

A poucos passos do convento onde a lenda deu repouso a Affonso d'Este e Lucrecia Borgia, á esquina da rua Praisolo, em Ferrare, foi uma bela manhã seiscentista encontrado morto por vinte e duas punhaladas o poeta Ercole Strozzi. Exequias, epitáfios, condolencias de principes, nada faltou ao pobre poeta, nota R. de la Sizeranne, salvo vingarem-o. Izabel d'Este, de regresso a Ferrare não quiz saber como se tinha passado mais esse crime, e ninguem tão pouco quiz contar-lhe que Affonso d'Este amava a mulher do poeta, a bela Barbara Torelli que se recusára a ser adultera. Por isso esperara em vão, uma manhã, com o filho recem-nascido nos braços, o querido poeta que nunca mais voltára.

Essa morte sanguinaria e cobarde do poeta parece ter para todo o sempre incompatibilisado os Strozzi com o triunfo das armas.

Filippe Strozzi, o banqueiro, manejou o amor e as mulheres como lidou com os milhões, feliz, vitorioso e indiferente. Aquela Tulia de Aragão, poetisa de tal beleza e de tal estro que os lisongeiros diziam que o canto fazia esquecer a beleza da sua bôca, não viu resistir ás perturbadoras sugestões da sua carne, o proprio Filipe Strozzi, o poderoso banqueiro florentino. A filha do cardeal d'Aragão, neto do rei de Napoles, que impudicamente se passeava pelas margens do Arno, sem ninguem saber quem ela era, se casada, se cortezã, se mulher, se deusa, se demonio e que, usando a sêda que não tinha direito a usar, pois que o duque Cosmo impunha ás cortezãs a côr que as distinguisse, fôra condenada pelo conselho dos *Oito*. Mas Tulia dirigiu-se a Leonor de Toledo, dedicou-lhe versos, ajoelhou sôbre coxins que eram sonetos a implorar-lhe valimento. Leonor, comovida e deslumbrada, interveiu junto de Cosmo que lavrou o indulto nestes termos: *Fasseli gratia per poetessa...*

A máscara da poetisa cobrira o rosto da cortezã.

Quando Tulia de Aragão encontrou o potentado financeiro ante o nome e o dinheiro do qual Florença se curvava saudando Filippe Strozzi, ainda ela estava longe da velhice e da pobreza que no fim da vida fizeram dela uma pobre mulher cristã, dispondo de piedosos legados impostos por Clemente VII ás cortezãs em favor das convertidas, e impondo como ultima vontade um enterro humilde com o acompanhamento dos frades agostinhos.

Tulia era ainda a ninfa do Arno, cujas «virtudes» eram defendidas em solene documento por Orsini, por Acurcio Mateus e outros ilustres paladinos. Era ainda a mulher por quem um banqueiro está sempre arriscado a perder o dinheiro, a vida, ou um e outra. Filipe Strozzi parece que perdeu a vida antes de deixar o dinheiro que para alguma coisa lhe deve ter servido quando encarcerado no forte de S. João Baptista.

Aventura politica, aventura de armas foi para Filipe mais perigosa do que a aventura com Tulia de Aragão.

O filho de João Baptista Strozzi, almirante da esquadra francesa, quiz salvar Maria Stuart e morrera numa batalha com Scarino.
numa batalha em Scarino.

Um outro Filipe Strozzi tentou mas em Portugal, intrometendo-se na nossa vida, e tambem não foi mais feliz. Parente de Catarina de Medicis, aproveitando o ameaçante perigo do crescente poder do Rei de Espanha, Filipe Strozzi convenceu-a a intervir na causa do Prior do Crato. A França fazia uma boa operação, e Catarina de Medicis colocava o parente.

Pagem de Francisco II ,tendo-se batido aos quinze anos no Piemonte, era uma flôr da aventura. Fazendo furtiva partilha da baixela de familia, tornara-se em vida herdeiro de dois cavalos e, armado e equipado, apresentára-se ao marechal de Brissac. Combateu em Calais, distinguiu-se na Escocia, ganhou as dragonas de coronel em Ruão, e a acção Jannac deu-lhe o generalato, a comenda do Espirito Santo. Era a gloria. Ainda não era a fortuna. Dada baixa no exercito francês, Catarina de Medicis entregava-lhe o comando da frota.

E Filippe Strozzi, alumiado pela sua fé nos bons-dizeres dos astrologos, exclamava voltando-se para Bantôme:

— «Se não morrer nos Açôres, subirei tão alto que ninguem ousará disputar-me o posto»!

Ah! mas a frota era um ridiculo improviso, especie de tombola onde com um bilhete, contra mil, se aspira, sem muito arriscar, ao favor maximo da sorte: cinco mil homens, cinco naus e trinta caravelas. O duque d'Anjou faltara-lhe com os seis mil homens prometidos, mas não se esquecera de lhe remeter para bordo da aventura quanto fidalgo desocupado pretendia postos e gloria.

Quando Filippe Strozzi viu em *Belle-Isle* a pobreza da armada que lhe entregavam, para reconquista dum trôno, disse:

— «Se os espanhois tiverem melhores navios, morremos antes de nos entregarmos!»

Não se enganou. E mais ainda não sabia, ou se o sabia não disse, que além da fraqueza da frota de D. Antonio, os espanhois tinham por eles a traição.

Ao *Ala! Pelo Prior!* respondera a forte armada de Filippe II, surgindo em Vila Franca do Campo, numa manhã de domingo.

O mercenario Saint-Soléne, comprado a oiro espanhol, abandonou os nossos, indo fundear no Fayal com dezoito navios, a titulo de tomar a Horta, deixando a já insuficiente frota portuguesa enfraquecida por essa vilania.

Entretanto, Strozzi mandava avançar vinte e cinco dos seus barcos contra a poderosa massa espanhola em cujos mastros Filipe II mandára arvorar as bandeiras de Portugal e de Espanha.

Dava-se a abordagem do *S. Mateus,* de todos os lados se disparavam os mosquêtes e os arcabuzes. A nau de *S. Pedro,* da armada do Prior do Crato, assaltada por quatro navios inimigos, libertára-se a poder de valentia e de manobra, afundando um dos contrarios. Portugueses e franceses combatiam erguendo o pendão da loucura heroica. O almirante Strozzi andava na primeira fila dos heroismos. A derrota avisinhava-se. Os espanhois só com a traição de Saint-Soléne tinham posto fóra do combate dezoito unidades. Redobravam os portugueses de valor. Algumas naus, com as toldas dos navios tintas de sangue, afundavam-se sem govêrno. Luziam os ferros, a metralha não descançava. Já se disparava quasi á queima-roupa. Havia lances de desespêro.

Morria a tarde, como se a luz do dia quizesse retirar-se antes de vêr o epilogo desse lance travado entre a bravura e o numero, frente á linda ilha de S. Miguel, cuja população já não sabia pronunciar o nome do Prior do Crato.

A nau almirante francesa metia agua. Desguarnecida pela morte, na tolda combatiam ainda dois bravos: Strozzi e D. Francisco de Portugal.

Os portugueses e franceses perderam dois mil homens; os espanhois oitocentos.
Os dois capitães, o Strozzi e D. Francisco de Portugal ao lado um do outro, crivados de balas.

O marquês de Santa Cruz, ás ordens de Espanha, quizera conduzir o cadaver de Strozzi e o corpo moribundo de D. Francisco de Portugal na sua nau, para lhes dar sepultura e alivios em terra. Um mau vento se opôs. E D. Francisco expirou a bordo da galeota espanhola que arvoráva a signa do marquês de Santa Cruz.

Rocha Martins narra com vibração fremente, patriotica, no vol. X das *Legendas de Portugal,* o fim dessa derrota do Prior do Crato.

D. Francisco de Portugal agonisou durante uma noite. Quiz confessar-se. Ouviu-o de confissão Frei Francisco Maldonado. D. Francisco, com nobreza de descendente de Nun'Alvares chamou á si toda a culpa, toda a gloria da resistencia intransigente do Prior que recusára a plataforma de Filipe II, por seu conselho. Na agonia e bem sabedor da derrota era ainda com orgulho de raça que se ufanava, ali, diante dos inimigos da sua Patria, de ter prégado a resistencia e de por ela se haver batido.

E como marquês de Santa Cruz aparecesse e quizesse informes, ele deu-lh'os com orgulho, com ufania, com bravura como quem esbofeteia um traidor: fômos vencidos porque nos traíram e nos faltaram as alianças prometidas». Quatro mil alemães e mais seis mil aventureiros, quatorze mil homens e quarenta naus britanicas.

O marquês de Santa Cruz quiz saber mais. O moribundo num repto admiravel, sacrosanto, satisfez-lhe a curiosidade até ao inverosimil:

— «Meu amo e Senhor é poderosissimo. Tem joias e dinheiro. Na Terceira tem um imenso tesouro. E além do dinheiro... tem lá uma grande, infindavel riqueza — oito mil portugueses e duzentos mercenarios, franceses e britanicos, a guarnecer as fortalezas. Sobra-lhe o dinheiro e nunca, mercê de Deus, faltarão portugueses em Portugal!»

E expirou a combater com a arma da sugestão e da fé na causa da Patria.

A nau capitania não pôde aproximar-se de terra.

D. Francisco de Portugal teve por sepultura o mar que, ao receber o corpo do grande português, logo lhe erigiu nas suas melhores e mais altas ondas um monumento.

Filippe Strozzi já o esperava no mesmo cemiterio.

O sangue de Ercole Strozzi não queria armas.

Registo — esta semana deram entrada as seguintes obras: *Purgatorio de Ideias,* por Antonio Sardinha; *Qualquer coisa...,* por Mercedes Blasco; *As Duas Paixões de Sabino Arruda,* por Campos Monteiro.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é do rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

A TABAQUEIRA
Nova marca de tabaco picado
Tabaco "Superfino"
em onças redondas de 15 gramas
Cada onça: 1$200
O tabaco "SUPERFINO" é um tabaco **superior** em qualidade ao que se vende no mercado A PREÇO IGUAL.
A TABAQUEIRA solicita dos fumadores apenas uma experiencia; **a preferencia para esta nossa marca é assim assegurada.**
Pedir em toda a parte o tabaco "Superfino" da TABAQUEIRA
Preferido a todos por ser a elles SUPERIOR!

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 9,30—HOJE
A arte suprema de Lucilia Simões
na celebre peça de Charles Meré, versão
de Alvaro de Andrade
A PRIMEIRA NOITE

Chá das cinco

"Cachez-ça!"

A humanidade é extremista. Tem o culto do absoluto, e passa com desprêso sôbre as fórmulas de transigencia e de incerteza. O homem deseja vêr o preto no branco, que é como quem diz, saber se é branco ou se é preto.

Na moda, tambem esta regra domina. E assim, ao nu, mais ou menos disfarçado por adjectivos, sucede sempre um resguardo quasi absoluto do corpo feminino, por sedas, peles e outros instrumentos de tortura dos maridos.

E assim, as mulheres que andam mostrando aos homens, de ha anos para cá, em plena rua, quasi tudo quanto Deus lhes deu, vão agora usar saias até aos pés, mangas até aos punhos, golas até ao queixo.

Não serei eu quem proteste contra a mudança, farto como já andava de vêr pernas mal feitas, braços manchados e pescoços de girafa. Isso, mais que o caracter de imoralidade que certas pessoas pretendiam vêr nas saias e nas mangas curtas, é o que me põe ao lado da nova moda, além de tudo por aquele principio de que «o fruto proibido é o mais apetecido».

E isto faz-me lembrar um episodio acontecido ha pouco na Alemanha.

Alguem que viajava comigo, vira diversos exemplares dum livro intitulado «Au pays des hommes nús», que era uma reportagem da vida na cidade alemã de Lubeck.

Como se falasse na hipotese de se visitar o famoso burgo, o nosso amigo exclamou:

—Não me interessa. Para que é que eu quero vêr homens nús!

Mas, no regresso, a bordo, alguem que trazia o livro, mostrou-lho. E, quando ele viu que a maioria das fotografias representavam formosas e elegantes mulheres com as vestes que a Natureza lhes deu, torceu a orelha, irritado, e disse:

—Nunca mais torno a fiar-me nas capas. Primeiro, é preciso vêr o que está dentro...

E só não se atirou ao mar, com o desespêro, porque a água estava muito fria...

FELIX CORREIA

Ha--"A. A. A. A."--ses!

Não é charada. E' um facto: ***Ha ases*** no Variedades, a defender e a valorisar a incomparavel revista «Sol de Portugal». Ha ases e estrelas como rarissimas vezes se juntam no nosso teatro musicado. Dai, aplausos freneticos, numeros bisados e lotações esgotadas todas as noites, em ambas as sessões.

BOLSA DE LISBOA

26 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	899$50	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	930$00	930$00	931$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.001$00	1.005$00	1.015$00
Banco Com. de Lisboa.	—	515$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	520$00	540$00
Banco de Portugal........	1.009$00	1.009$00	1.012$00
C.ª O. F. de Benguela	1.580$00	1.5[illegible]7$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	65$00	65$00	65$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	315$00	400$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	264$00	260$00	261$00
Soc. Industrial Aliança	—	172$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	107$50	107$00	107$50
C.ª Nac. de Navegação	269$00	268$00	269$00
C.ª Tabacos de Portug.	610$00	608$00	612$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	343$00	347$00
The Match Tobacco T. S. C.º..................	86$00	85$50	86$00
C.ª Amboim..................	145$00	145$00	—
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	72$00	72$00	72$50
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	68$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.100$00
A Tabaqueira..............	—	—	—

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A Cidade

A «SEMANA ACADEMICA»

A Academia de Sciencias e o programa comemorativo das festas do terceiro jubileu

Conforme prometeramos, publicamos hoje o programa integral das solenissimas festas da «Semana Academica» com que a Academia das Sciencias comemora o seu seculo e meio de existencia.

Já foi publicado parte deste programa, mas cabe-nos a honra de dar em primeira mão, o programa do sarau de belas-letras, que se realizará na noite de 14 de Dezembro.

Para tomar parte nele, vêm expressamente a Lisboa, de Coimbra, o dr. Eugenio de Castro, principe dos poetas portugueses e o dr. Antero de Figueiredo, o eminente prosador. Residentes fóra de Lisboa, raro estas duas vozes se deixam ouvir na Academia das Sciencias, motivo a mais para que nos não surpreenda o empenho com que estão sendo procurados os convites para essa festa espiritual, que será o fecho de oiro desse ciclo de sessões e de saraus, cujo programa é o seguinte:

Sabado, 7 de Dezembro de 1929, ás 21 horas e meia.— Sessão solene comemorativa do 150.º aniversario da fundação da Academia das Sciencias de Lisboa, para que serão convidados o sr. Presidente da Republica, Ministerio, Corpo Diplomatico, Universidades e altos funcionarios civis e militares. Usarão da palavra o presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas, que falará sôbre *«A primeira sessão da Academia, em 16 de Janeiro de 1780, na sala da Junta dos Três Estados»*; o secretario geral, sr. dr. Achiles Machado, e o presidente da classe de sciencias, sr. dr. Pedro José da Cunha, que escolheu para tema *«A obra da Academia no campo das sciencias»*.

Domingo, 8 de Dezembro, ás 15 horas.— Inauguração da Exposição comemorativa da fundação, na Biblioteca e no Museu da Academia.

Segunda-feira, 9, ás 21 horas e meia.— Primeiro sarau da «Semana Academica», consagrado ás sciencias de observação e de calculo. Usarão da palavra o socio de mérito sr. dr. Gomes Teixeira, sôbre *«Um drama na historia das matematicas»*; o sr. dr. Egas Moniz, sôbre *«Papa João XXI»*; e o sr. almirante Gago Coutinho, sôbre *«A experiencia dos navegadores do tempo de Vasco da Gama»*.

Quarta-feira, 11, ás 21 horas e meia.— Segundo sarau da «Semana Academica», consagrado ás sciencias económicas. Usarão da palavra os srs. dr. Bento Carqueja, sôbre *«Barometria económica portuguesa»*; Mosés Amzalak, sôbre *«A Academia das Sciencias e os estudos económicos;* Francisco Antonio Correia, sôbre *«Os Estados Unidos da Europa»*; dr. João Albino de Sousa Rodrigues, sôbre *«Alguns propositos económicos»*.

Quinta-feira, 12, ás 21 horas e meia.— Terceiro sarau da «Semana Academica», consagrado ás sciencias historicas, juridicas e filologicas. Usarão da palavra, o sr. dr. José Maria Rodrigues, que se ocupará dos *«Pontos de contacto entre a linguagem do D. Quixote e a dos Lusiadas»*; o sr. dr. Queiroz Veloso, que escolheu para tema *«A dominação filipina»*; o sr. dr. Antonio Ferrão, que falará sôbre *«Os estudos historicos na Academia das Sciencias;* o sr. dr. Luís da Cunha Gonçalves, cuja comunicação é subordinada ao titulo *«A responsabilidade civil na navegação aerea»*.

Sabado, 14, ás 21 horas e meia.— Encerramento da «Semana Academica» e ultimo sarau consagrado ás belas letras, no qual tomarão parte os srs. drs. Eugenio de Castro, Antero de Figueiredo, Joaquim Leitão, Alfredo da Cunha e Sousa Costa.

Todo o plano da comemoração academica é digno das memorias da Academia das Sciencias. Nele figuram grandes nomes, de extensão internacional, que prometem tratar temas de palpitante interesse scientifico, não faltando o sarau de belas-letras, página certamente brilhantissima, a ajuizar pelos poetas e prosadores que a vão iluminar da sua inspiração, do seu talento e do seu prestigio.

Comia e não pagava

Foi hoje preso pela 10.ª vez João Elisiario Augusto Ribeiro, sem residencia fixa que resolveu o problema da carestia da vida, frequentando varios restaurantes, onde comia e não pagava.

REGRESSOU A LISBOA

o Embaixador de Inglaterra

A bordo do «Alcantara», chegou hoje a Lisboa, de regresso do seu país, onde foi buscar sua esposa e filhas, o sr. embaixador de Inglaterra, que era aguardado por todo o pessoal da embaixada e do consulado daquele país.

Uma reclamação

Os alunos da Escola Normal de Benfica, pe-
Os alunos da Escola Normal de Bemfica, pedem-nos que sejamos interpretes dos seus desejos junto da C. P. para que o comboio que sai de Sintra ás 15,45 horas, tenha uma paragem na Estação de Benfica.

Actualmente sucede que as alunas em numero de 60, têm de estar na estação das 16 ás 17,36 á espera do comboio que ali tem paragem.

Estamos certos que a C. P. ponderando os inconvenientes que tal facto acarreta deferirá o pedido que nos pareoe de toda a justiça.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

HOJE — TEATRO DA TRINDADE — HOJE
ESTREIA na já celebre, aplaudida e popular revista
CHA' DE PARREIRA
do novo quadro original, de comedia, comico burlesco
Cosinha higienica

Café Chiado
O que tem melhor café
O melhor ponto de reunião
Boa musica

No Cinema Condes

O SUCESSO formidavel do filme "O barqueiro do Volga"

Ha oito dias que os bilhetes para o «Barqueiro do Volga» são tomados, por assim dizer, de assalto.

E sabemos que já ha lugares marcados para toda a semana. E' este, indubitavelmente, o maior exito cinematografico da temporada que ha pouco se iniciou. E, que nos lembre, nestes ultimos anos, só a «Grande Parada» marcou um triunfo semelhante.

As razões deste exito? O que a Imprensa de todo o mundo disse da obra prima de Cecil B. de Mille, o excelso realizador de «Rei dos Reis».

O nosso publico, que lê revistas estrangeiras e que está a par de tudo quanto se passa lá fora, acompanhou esse colossal «rataplan». Na verdade, jamais se escreveu tanto sobre um filme: «Barqueiro do Volga» foi proclamado como a expressão maxima da grandiloquente Arte do Silencio. Os Criticos de todas as capitais dedicavam-lhe extensos estudos.

Não houve opiniões desfavoraveis. Unanimemente, «em unison», assentou-se em que «Barqueiro do Volga» era uma obra prima inegualavel.

O nosso publico quiz certificar-se. E constatou que a critica estrangeira não mentia.

* * *

O publico não foi enganado. «Barqueiro do Volga», que se exibe actualmente no Cinema Condes é a autentica, a genuina obra prima de Cecil B. de Mille saida dos «studios» americanos da P. D. C.

Algumas pessoas por certo, com o mais louvável dos intuitos, qual o de esclarecer a opinião publica—espalharam que a copia que se vê no Cinema Condes não é a mesma que se viu no Politeama. Falou-se tambem em «nova versão», etc., etc.

Indagámos da veracidade dessas afirmações.

E nos escritorios da casa Castelo Lopes, L.da, quem de direito garantiu-nos categoricamente que a cópia que desde terça-feira, 19 está a passar no Cinema Condes «é a mesmissima cópia» que se projectou ha dois anos, uma só noite, no Teatro Politeama.

* * *

Iludiram-se os que farejavam escandalos, amotinações; iludiram-se os espiritos ávidos de imoralidades e de subversões.

Não ha doutrina nem gritos de revolta em «Barqueiro do Volga». O local da acção tanto podem ser as margens do Volga como as margens do Danúbio.

O acaso reuniu um principe, uma princesa e um barqueiro... Sentimentos opostos, castas diferentes... O Destino entrechoca esses seres... E daí nasce um formosissimo drama lirico—passe a classificação, já que outra qualquer não definiria a poética realização de De Mille.

A obra, que se caracteriza por uma magestosa plasticidade, e, que é notavel de equilibrio, tem um recorte fundamentalmente classico.

A espiritualidade que a anima, o decorrer da acção, o desenho dos caracteres são factores de Beleza igualmente apreensiveis por cultos e incultos. «Barqueiro do Volga» tanto fala aos sentidos exigentes das «élites» como á inteligencia barbara das massas. E' um filme para todos os olhos, para todos os cerebros, para todos os corações.

* * *

Dos interpretes, não é demais falar em William Boyd, o grande actor suéco que realiza uma das mais perfeitas humanizações que se terão visto em Cinema. Acompanham-no galhardamente Elinor Faier—sua esposa,—Victor Varconi, Robert Edeson, Julia Faye e Leodore Kosloff, secundados por milhares de figurantes.

Terminemos estas linhas com um rasgado louvor ao maestro Felaviano Rodrigues, pela sua primorosa adaptação musical, e aos artistas que entôam o côro do «Barqueiro de Volga», durante a projecção do filme.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica, 37-D.—Tel. 2863-N.

O Principe Estudante
com
RAMON NOVARRO
no **São Luiz**

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
LOOPING THE LOOP

As canções do Brasil

O RECITAL de amanhã em honra do chefe do Estado

Helena de Magalhães Castro é uma linda senhora brasileira, na primeira primavera da vida, insinuante, é sobretudo simpatica, que traz na sua voz doce, guiada pelos rithmos da sua alma infantil, os ecos da forte poesia brazilica e das canções do sertão, bravio e lirico.

Já se apresentou em Lisboa, no teatro de São Luiz, em dois recitais, que constituiram dois singulares exitos da sua arte de declamadora e de cantora, que sobraça a sua viola como um coração de noivo sertanejo.

Esta gentilissima senhora, realisa ámanhã, ás 17 horas, um recital em honra do sr. Presidente da Republica, festival de arte pura e de folchore que se realisa tambem no S. Luis. E' um espectaculo de distinção que corresponde á despedida, para Lisboa, de D. Helena de Magalhães Castro. Com efeito, a adoravel declamadora segue para o norte de Espanha e depois para Italia, país de sonho, que a sua alma paulistana antevê.

Tivemos ontem ocasião de trocar algumas palavras com a insinuante «senhorinha».

E' modesta,: infantil e alegre. Três virtudes numa mulher, que é por intuição, diremos por instinto, artista representativa das belezas e da inspiração da sua patria.

—Nasci em S. Paulo, mas pode dizer-ce que todo o Brasil corre nas minhas veias, pois tenho meus parentes em todas as regiões da minha patria. Por isso em Sevilha, na festa do Casino da Exposição onde me apresentei a convite da Rainha de Espanha, e depois nas festas de Semana do Brasil, eu foi recebida como uma figura representativa do Brasil, atravez a minha humilde arte.

—Humilde arte...

—A beleza dos poetas e das canções populares é feita de tudo quando ha de grande— não é?—mas é feita, por isso mesmo de humildade. Eu entendo assim... Depois sou muito nova...

Ri, e diz:

—Meu avô era português. Do Porto, e por isso quero ir ao Porto. Foi Ministro de Portugal no Rio de Janeiro. E, vê? sendo muito brasileira, sou multissimo portuguesa, por sangue directo. Talvez seja por isto, sem os senhores saberem, que gostaram de mim.

—Tem cantado e recitado muito?

—Eu lhe conto, mas não ria. Desde mocinha que eu senti grande vocação para a poesia e para o canto á viola. Tem tanta beleza e tanto poder evocativo! A minha familia não me contrariou, apesar de os meus parentes, como meu pai, serem quasi todos dedicados á medicina. Medicos, á roda de mim, como meu irmão, e eu... dezedora de versos e cantora de modinhas ao violão...

—Depois...

—Ora... Estudei sosinha... Corri todo o Brasil, onde aprendi mais, fui ao Chile, Argentina, Uruguai. Andava pela Europa a passear quando fui convidada para a Semana do Brasil em Sevilha. Foi antes dessas festas que me apresentei diante dos Reis. Convidaram-me. Eu aceitei. Pois não tinha razão senão para estar contente. A Rainha, muito boa e grande Senhora, deu-me um presente.

E infantilmente mostra uma «escrava» de platina.

—Eu tenho muitas, muitas «escravas»! Pareço uma Rainha dos povos orientais. Escravas são as pulseirinhas. Terra aonde vou, trago uma com a data esculpida. E' um capricho. Olhe: esta é de Madrid. Bonita, não é? Tambem me apresentei em Madrid, no Teatro da Comedia, no Circulo das Belas Artes, e numa festa num Liceu Feminino.

—E o seu espectaculo de amanhã?

—Parece mal eu dizer, mas vai ser bonito. Os senhores desculpem esta sinceridade, porque isto não vem no jornal. Vou recitar os melhores poetas da minha terra, cantar ao violão modinhas ainda com o sabor sertanejo, que tem tantas paridades com a vossa alma portuguesa. E vou cantar canções portuguesas regionais. Talvez alguns fadinhos, mais dolentes, que vão bem á minha voz. O sr. Presidente da Republica dignou-se aceitar o meu convite. A Embaixada brasileira acompanhou a minha iniciativa. E estou convencida que farei uma agradavel tarde de arte, á minha maneira, e correspondendo ás simpatias de que me tem rodeado.

—Não voltará a Lisboa?

—Por agora, não. Mas virei embarcar em Lisboa, quando regressar ao meu país, depois da minha «peregrinação» artistica por Italia. Tenho duas irmãs minhas em Barcelona á minha espera, e levo muitas cousas bonitas para lhe contar...

E sorriu, neste geito da conversa—que acabou.

A OBRA DO GOVERNO

O ministro do Comercio expõe ao "Diario de Lisboa" o seu largo plano de fomento

O sr. dr. Antunes Guimarães, titular da pasta do Comercio, recebeu-nos com singular franqueza. Nada nele denota o ministro empertigado, frio, soberano, no exercicio das suas altas funções — mas o homem, sincero e lhano, cuja obra merece ser assinalada nesta entrevista, que não é mais do que uma reportagem. Mas curiosa e interessante. Foi esta a nossa primeira pregunta:

— Sr. ministro. Ha certa ansiedade em conhecer o que, pela pasta do Comercio, se tem feito para execução do plano de fomento...

— Anciedade absolutamente justificada. A' Nação assiste todo o direito de saber o que é feito e o que se projecta fazer do seu dinheiro vindo do patriotico sacrificio que correspondeu ás sábias e oportunas medidas do sr. ministro das Finanças, a quem devemos o milagre do renascimento do crédito do Estado.

— As linhas gerais do plano de fomento economico continuam a cingir-se á formula por V. Ex.ª enunciada no inicio do seu mandato: — intensificar a produção, facilitar os transportes e garantir a colocação?

— Tal qual. O esfôrço tenaz desenvolvido pelos diferentes Ministerios para o rápido e eficaz desenvolvimento daquele plano tem sido quasi todo dispendido nos caboucos e alicerces do grande edificio, isto é, em trabalhos que mal se vêem, mas que nem por isso deixam de ser dificeis, constituindo as bases de todo o progresso economico.

— Todavia...

— E' justo registar que, em menos de cinco meses, já o Govêrno realizou uma obra bem visivel. Além da consolidação do crédito tão brilhantemente reconquistado, e da manutenção da ordem, elemento indispensavel de trabalho, em todos os Ministerios se tem produzido obra util que só pretensos cegos fingem não vêr: a campanha do trigo, as medidas defensivas da genuinidade do pão e doutros produtos alimenticios, a melhoria tarifaria de transportes de mercadorias para o brasil, o crédito industrial e agricola, varios tratados de comercio, e tantas outras medidas uteis.

Estradas e portos

— Mas, sr. ministro, se permite, desejariamos saber o que se tem feito pela pasta do Comercio...

—Tudo o que era possivel com os elementos insuficientes que encontrei. As obras das estradas continuam a avançar, activando-se a construção de importantes troços, prosseguindo-se na grande reparação de muitos quilometros que estavam absolutamente intransitaveis.

— Portos?...

— A politica dos portos já teve inicio com a publicação do decreto que distribui 250 mil contos por dois portos de 1.ª categoria e quatro de 2.ª, estando quasi organizadas as bases dos respectivos concursos.

A Bolsa de Mercadorias

Prosseguindo, o sr. ministro do Comercio diz:

— A rêde telefonica aumenta diariamente, tendo sido abertas muitas estações na provincia. Acabaram os sêlos comemorativos que tanto enfadavam o publico.

«Permitiu-se aos agricultores o emprêgo de carros com eixo movel, poupando-os a uma despesa desnecessaria e defendendo um instrumento de trabalho precioso para a lavoura nas regiões onde os caminhos são constituidos por amontoados de pedregulhos.

«Já estão redigidas, por uma comissão de competentes, as bases para a instalação da Bolsa de Mercadorias, em Lisboa e Porto, a qual será dotada com uma caixa de liquidações e terá anexo o Instituto de Fomento Nacional.

Radiofonia

— E sôbre radiofonia?

— Vai ser regulamentada. Proceder-se-ha á instalação da primeira grande emissora nacional que alcançará não só todo o territorio metropolitano, mas as Colonias e o Brasil, para que os sem-filistas dali estejam em comunicação com a Patria Portuguesa.

— E no campo industrial, V. Ex.ª já tem algum plano de acção?

Um inquerito industrial

— Encarreguei o Conselho Superior das Industrias de alvitrar a forma mais prática de rápidamente se proceder ao inquerito industrial, base de trabalho proficuo, e de se pronunciar sôbre a oportunidade de se promover a limitação e concentração das industrias. Tambem pretendo encarar de frente o problema da assistencia financeira e técnica, a primeira já em inicio, bem como penso realizar uma fiscalização defensiva dos capitais e da autenticidade dos produtos fabris, para que renasça a confiança dos capitalistas e dos consumidores, a fim de que do estrangeiro regresse á Patria muito dinheiro que para lá fugiu, e deixem de se importar artigos que a industria nacional pode produzir em muito boas condições.

Aviação e Caminhos de ferro

— V. Ex.ª referiu-se aos portos e ás estradas, mas não aludiu a caminhos de ferro nem á aviação, capitulos essenciais do problema de transportes...

— A aviação, como sabe, passou ha bastante tempo (ignoro os motivos, porque isso é anterior á minha posse), do Ministerio do Comercio e Comunicações para o do Interior. Recentemente foi publicado um decreto que regula o assunto. Em materia de caminhos de ferro ha muito que fazer...

"Ceci tuera cela?"

Dizemos:

— Não falta, contudo, quem, parafraseando o conhecido «ceci tuera cela» afirme que o automobilismo depressa baterá o trafego ferroviario.

E o ministro:

— O automobilismo é um factor do progresso, muito lhe devendo já a economia nacional. Mas é preciso não exagerar. Os caminhos de ferro têm seu campo de acção bem definida, sendo preciso construir ainda bastantes linhas indispensaveis para ligação dos portos com os centros produtores e de consumo.

80 mil contos em automoveis

Com notavel clareza, o sr. dr. Antunes Guimarães acentua:

— E' preciso não esquecer que o automobilismo pesa terrivelmente na nossa balança economica. Se compulsarmos o boletim da estatistica, verifica-se que no presente ano, até Outubro, pagámos ao estrangeiro perto de 80.000 contos de veículos automoveis, mais de 20.000 de pneus e quasi 30.000 de gasolina. Mas note que o publico paga aqueles artigos por preços muito mais elevados, porque ás quantias indicadas ha que somar direitos aduaneiros, comissões e multiplas

(Vêr continuação na 8.ª página)

Pelos teatros

«Mamã»

Definitivamente, é na sexta-feira que se efectua a estreia, no Teatro Politeama, da artista Palmira Bastos, com a segunda peça posta em scena, esta época, pelo emprezario sr. Luís Pereira. Representa-se pela primeira vez a peça em 3 actos, de Paul Moncousin, «Mamã», tradução de Avelino de Almeida e dr. Dias Costa, que vai ser interpretada com a seguinte distribuição:

«Delfina Gaverne», Palmira Bastos; «Dionisia», sua filha, Maria Helena; «Hortense», Auzenda de Oliveira; «Joaninha Sinclair», Maria de Carvalho; «Julieta», Zita de Oliveira; «Conde d'Estrange», Henrique de Albuquerque; «Humberto», seu sobrinho, Raul de Carvalho; «Julião Chambotte», Gil Ferreira; «Mareil», Antonio Palma; «Vermon», Octavio Bramão; «O Porteiro», Joaquim Prata.

«Cosinha Higienica»

No 2.º acto da revista «Chá de Parreira», em scena no Trindade, com tão grandioso sucesso, pela Companhia Hortense Luz, estreia-se hoje, nas duas sessões desta peça, o novo quadro original de comedia burlesca «Cosinha Higienica», á maneira dos «sketches» americanos e ingleses, tendo como animador o popularissimo actor comico Nascimento Fernandes. «Cosinha Higienica» tem a seguinte distribuição:

«Mestre», Nascimento Fernandes; «Tia», Ema de Oliveira; «Sobrinha», Maria Sampaio; «Cocotes», Antonia Ramos e Beatriz Santos; «Ajudante», Reginaldo Duarte; «Maitre d'hotel», José Silva; «Frequentador», Armando Machado; «Conquistador», José Santos e «Garçon», Celestino Ribeiro.

Samwel Diniz

Samwell Diniz é um artista de vanguarda, um primoroso actor e um comediante moderno, estudioso, que singra na sua carreira, triunfantemente, conquistando cada vez melhor posição na scena portuguesa e na brilhante Companhia Lucilia Simões-Erico Braga de que é notavel ornamento. O seu trabalho na peça actualmente em scena no Gimnasio, com tão grande exito, «A Primeira Noite», justifica estas palavras e demonstrá exuberantemente as altas qualidades que Samwell Diniz possui como artista de raros vôos no teatro.

Um novo actor

Erico Braga, sempre ávido de trazer a publico novidades que o interessem e que completem o esfôrço para o aperfeiçoamento do teatro, conseguiu que um rapaz da melhor sociedade de Lisboa, herdeiro de um nome ilustre, artista apreciado como pintor e poeta, abrace a carreira teatral. Trata-se de Olavo de Eça Leal, moço de aprimorada educação, «doublé» de homem do mundo e com decidida vocação para o palco.

Atrás do reposteiro

Na proxima segunda-feira, com todos os seus elementos artisticos, inicia uma pequena «tournée» por várias cidades do país, começando em Santarem, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Recomeça amanhã, no Teatro Circo, de Braga, a sua «tournée», a Companhia Chaby Pinheiro, dando naquela cidade quatro espectaculos seguidos.

— Chegam amanhã ao Tejo, vindos da Madeira, os artistas que compõem o Septeto dr. Passos Freitas que, no proximo domingo, realiza a sua primeira «matinée» no Teatro da Trindade.

— Os discos da revista «Chá de Parreira», ultimamente impressionados pela «His Master's Voice» foram cantados pelas artistas Corina Freire e Adelina Fernandes, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, autor da partitura.

— A actriz Josefina Silva vai interpretar na revista «O Tremoço Saloio», em ensaios no Avenida, pela Companhia Satanela-Amarante, os numeros «Romaria do Norte», «Companhia dos Tabacos», «Maria» e «Cantadeira».

— Faz hoje anos a brilhante actriz comica Teresa Gomes, tão apreciada das plateias populares.

— Regressou da sua casa de Cette a actriz Teresa Taveira, da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Um dos numeros de maior sensação da revista «Sol de Portugal» é «Beijo Brasileiro», cantado e dançado por Zulmira Miranda, com as dez «girls» do Variedades.

— Chegou ontem a Lisboa, vinda das ilhas, a Companhia Stichini-Santos, da qual faz parte a gentil bailarina Lubelia Stichini, que alcançou um invulgar sucesso, quer com as suas danças, quer interpretando papeis de responsabilidade em algumas revistas e peças.

— Chegaram ontem a Lisboa os artistas da «troupe» arabe Hadj Ali, que fazem parte da Companhia de Circo com que faz a sua reabertura o Coliseu dos Recreios.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 2 ,30—«A primeira noite».
Politeama — A's 21,30 — «A Rainha de Biarritz».
Apolo — As 21,30 — Rosa de Outono».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). —Sabados, domingos e quartas.

Dancing's

Maxim's—**Balle e Variedades.**

TEATRO POLITEAMA
HOJE **A's 9,30**
Ultimas representações
da muito aplaudida e engraçada comedia
A RAINHA DE BIARRITZ

TEATRO APOLO
HOJE—A's 9,30 horas
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
O mais belo e espectaculo de Lisboa
ROSA DE OUTONO
AURA ABRANCHES e LEOPOLDO FROIS
nas duas formidaveis criações da actualidade.

Antonio Serrão Franco Junior

São por este meio convidados todos os seus crédores e interessados na sua casa de Cambio, a reunirem-se amanhã, quarta-feira, 27 do corrente, pelas 14 1/2 horas, para apreciar a situação da sua casa e estudar as bases de um acôrdo quanto á liquidação das suas responsabilidades, na Rua Mousinho da Silveira, n.º 18, loja.

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
—Estrangeiras ao melhor preço—
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEFONE C. 1161

ECONOMIA—PERFEIÇAO
BRAZÕES—CARIMBOS
Sinetes p/ lacre e roupa, chapas p/ automovel, etc. Faz-se enquanto V. Ex.ª espera
ANIBAL-GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64—LISBOA

Tabacaria Condeixa
No proximo sabado, 30 do corrente
400.000$000
Bilhetes, meios, vigesimos e quadragesimos a 4$50
Grande Lotaria do Natal
1.º Premio 6.000.000$00
2.º Premio 1.800.000$00
Bilhetes a 1.700$00, quadragesimos a 42$500 e cautelas a 11$00
Grande palpite nos numeros
1031, 2345 e 3333
em cautelas ao preço de 11$00
PFDIDOS A
João Condeixa
211—RUA ARCO BANDEIRA—211
(Proximo ao Rocio)
Pelo correio mais 1 escudo
1031, 2345 e 3333
GRANDE PALPITE!

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Margarida de Almeida Artagão, D. Maria da Madre de Deus de Almeida e Napoles de Carvalho, D. Carlota de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Mariana Victoria Duarte Pinto D. Herminia Sepulveda, D. Antonia Burnay e a menina Esperança Maria Pedroso Costa.

E os srs.

João de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Eduardo Couto Luppi, Antonio Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), José Gil de Macedo e Meneses Beltrão, José Luis Pinto Martins, Frederico Generoso de Oliveira, Jorge Batalha Manzoni de Sequira e o nosso colega na imprensa Albano Negrão.

Concertos elegantes

No Tivoli

Assistencia elegante aos concertos das orquestras sinfonicas realizadas respectivamente nas tardes de sabado e domingo da semana passada:

Madame Magalhães Correia e filhas, Madame von Baligan, Condessa de Ficalho, Condessa de Farrobo, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Amelia de Lima Mayer Ulrich, D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Leonor de Oliveira e Silva Marques Guedes, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Antonia da Silveira Maia, D. Amelia de Freitas Guimarães Carvalho D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Lidia Maia Cabeça, D. Judith Maia de Carvalho, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria Oliveira Belo, D. Josefa Machado Contreiras, D. Fausta Guedes Costa, D. Ilda de Figueiredo, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Sofia Buzaglio Abecassis, D. Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, D. Julia Cardoso Castilho Santos Silva, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Carolina Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Lucinda Conceição Pereira Graça, D. Margarida Barata, D. Maria Luisa Bramão Reis, D. Albertina Neto Afonso, D. Adelina Santos, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Raquel Vieira de Matos, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Helena de Calvet Magalhães de Orey e filhas, D. Maria Luisa Ravára de Oliveira Belo, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Aida de Avila Freitas Branco, D. Clara Abudaram Abecassis, D. Anete Amzalack, D. Maria da Assumção Possolo Pelin, D. Gabriela Carneiro, D. Adelia Borges de Carvalho e filha, D. Maria Helena dos Santos Leão, D. Maria Lopes de Almeida Smith, D. Carolina Palhares, D. Maria do Carmo Amaral Ferreira e filha, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Maria Dorothea Pereira de Lacerda, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, madame Lopes da Cruz, D. Julia Assis de Brito, madame David Marques, D. Carlota Motili Pereira e filha, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Matilde Deslandes, madame Abreu Campos, D. Ana Caldeira, D. Paulina, D. Teresa e D. Clotilde Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Sara da Costa Cardoso, madame Garcia Perez e filha, D. Irene Caldeira Coelho, D. Virginia Luisa Cardoso, mesdemoiselles Pinto, etc., etc.

No Gimnasio

D. Maria Luisa Beirão da Veiga, D. Maria Rosa de Abreu Beirão, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Virginia e D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Berta Correia Ribeiro, D. Maria da Conceição Veiga Beirão, D. Maria da Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, D. Palmira Moutela, madame Dias Ferrão e filhas, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, D. Amelia Rojão Cayola Bastos, madame Madechi Gonçalves, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, madame Blanc, D. Helena de Aragão, madame Marques e filha, D. Maria Aisberg, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria José Matoso, D. Maria Eduarda Nunes de Freitas, mesdemoiselles Sousa Pires, etc., etc.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

A inauguração dos «chás dançantes» deste inverno nos salões do Grande Hotel de Italia, Monte Estoril, excedeu toda a nossa espectativa, revestindo extraordinario brilhantismo pois reuniu-se ali grande numero de familias da nossa primeira sociedade.

Além de animada conversação, dançou-se quasi sem interrupção até perto das oito horas da noite ao som de uma eximia orquestra «jazz-band» que executou um variado reportorio de danças modernas.

Em redor das pequenas mesas recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e e Silva e filha, D. Sara Basto da Cunha Eça, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Leonor de Oliveira e Silva Marques Guedes, D. Isabel de Avilez de Sousa Rego, D. Sara Leão da Fonseca, D. Amelia Correia Leite Godinho e filha, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Teresa Rebelo Navarro, madame Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Salema de Carvalho e filhas, madame Justinho de Vilhena, D. Maria de Carvalho e filha, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, madame Lima Rego, D. Alice Bastos e filha, madame Brene, D. Luna Benarus Pinto, madame Leopoldino Ribeiro e filhas, D. Maria Carvalho, madame Rebelo, D. Eunice Serpa Pinto de Melo Breyner, madame Rendmann, D. Paulina Pinto Parreira, madame Cordier e filhas, D. Laura Pinto, D. Maria Amelia Lima Santos, madame Serra Ribeiro, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Noémia Rodrigues Soleiro, D. Maria da Penha Soleiro e filha, mesdemoiselle Sagazeta, etc., etc.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Esta noite estreia-se neste aristocratico «cine» o novo programa do qual faz parte a notavel super-produção «O Principe Estudante» com os notaveis artistas Norma Shearer e Ramon Novarro, nos principais papeis.

A noite de hoje no «São Luis Cine» vai decerto marcar pela elegancia.

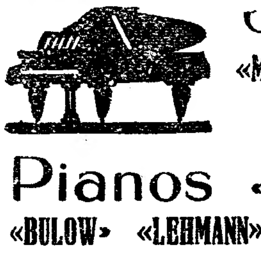
No Cinema Condes

Neste belo cinema continua o grandioso filme «O Barqueiro do Volga» a bater o «record» das enchentes, atraindo todas as noites uma selecta e enorme concorrencia, que se não cança de admirar a magnificencia dessa sensacional pelicula.

No Apolo

A interessante peça «A Rosa de Outono» na qual o principal papel está a cargo do actor Leopoldo Froes, continua atrindo a este teatro todas as noites, uma selecta concorrencia recordando-nos ter ali visto no sabado as sr.as:

D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Georgina Franco dos Santos, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Fernanda de Almeida de Orey e filhas, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Maria Helena Morais Cardoso de Meneses, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, D. Vera Bettencourt Morais, D. Maria Justina Bravo Ludovice, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Maria Eduarda de Almeida Pinto e filhas, D. Maria Eugenia Correia de Lacerda e Castro, mesdemoiselles Leite e Silva, etc., etc.

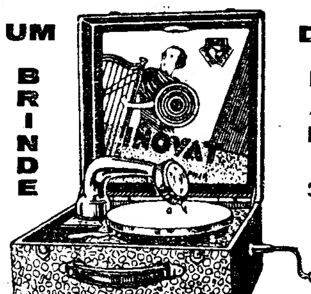

Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos **«SCHWECHTEN»**
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, L.da
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

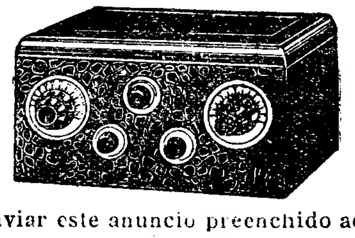
DEPOSITO DA COVILHÃ
Cortes de fatos, desde .... *34$50*
Cortes de sobretudos, desde.... *75$50*
Sobretudos já feitos, desde.... *180$00*
Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
Manda amostras ao domicilio e para a provincia.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Automovel REO gratis
Cada **Sabonete Natal,** *que é vendido em todo o país a* **Esc. 3$00,** *contém uma senha que habilita o seu possuidor, pelo sorteio da lotaria do Natal, a uma conduite* **REO,** *no valor de 50 contos, e a todas as lotarias semanais a uma esplendida* **grafonola Columbia,** *no valor de* **900$00.**
Cada senha habilita a todos os sorteios até ao Natal.
Deposito: Sociedade Cruz Sobrinho
Rua do Carmo, 43, 1.º

Policlinica Popular
Rua Morais Soares, 114
Telef. 5460 Norte
ASMA—BRONQUITES—**Dr. Tedeschi Neves, 10 e meia h.**
CIRURGIA, OPERAÇÕES, **Dr. Abel da Cunha, 15 h.**
CORAÇÃO e PULMÕES—CLIMAS TROPICAIS—**Dr. Carlos Lebre, 16 h.**
DENTES, BOCA, PROTESE—**Dr. Juvenal Paiva, das 10 ás 12 h.**
DOENÇAS DAS CRIANÇAS—**Dr. Gabor Patkoczv, ás 14 h.**
DOENÇAS DAS SENHORAS—**Dr.ª Isabel Pereira, ás 17 ½ h.**
ESTOMAGO, INTESTINOS e FIGADO—MEDICINA GERAL—**Dr. Eduardo Neves, 11 ½ h.**
GARGANTA, NARIS e OUVIDOS— **Dr. Gomes Coelho, ás 10 ½ h.**
OLHOS—**Dr. Sousa Aguiar, ás 14 ½ h.**
PELE e SIFILIS—**Dr. J. Maciel Chaves, ás 15,30 horas.**
RAIOS X—**Dr. Aleu Saldanha—Análise clinicas e vacinas.**

Oferecemos gratuitamente
UM BRINDE DE PARIS


á escolha do premiado
1.000 fonografos
ou
1.000 aparelhos de T. S. F.
a titulo de propaganda aos mil primeiros leitores de o
“Diario de Lisboa”
que tenham encontrado a solução exacta do enigma abaixo e que se conformem com as nossas condições.
E' preciso substituir os pontos pelas letras que faltam e encontrar duas grandes cidades de Portugal.
L. S. O.
P. R. O

Enviar este anuncio preenchido aos
ESTABELECIMENTOS
EMYPHONE
Serviço n.º 11. 18. B.
17 Rue Sedaine, Paris
FRANÇA
Juntar na carta um envelope contendo muito legivelmente o seu nome e morada.
Nota: Na correspondencia para o estrangeiro pôr um sêlo de 1$60.

✝

Raymundo Luiz Gomes de Miranda
FALECEU

Esbela Amalia da Cunha Gomes de Miranda, Theodora Gomes de Miranda Ribeiro e marido, Francisco Gomes de Miranda e esposa, Maria Paula Gomes de Miranda Vilallonga, marido e filho e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito estremecido esposo, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, ás 10 horas da manhã, para o cemiterio do Alto de S. João, saindo da sua residencia, da rua Funchal, 4, 2.º

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

DANÇAS
Modernas-Ensinam-se
com arte e distinção — preços modicos
Visitem o curso do Prof. Machado nos salões da **LIGA NAVAL**
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O desemprego em Inglaterra

LONDRES, 26

Foi aprovado a noite passada, na Camara dos Comuns, em segunda leitura, o projecto relativo ao seguro contra desemprêgo, cujo principal efeito é o aumento das importancias a pagar aos desempregados e aos rapazes e raparigas desempregados e em idade de trabalhar, por 299 votos contra 213. Trinta e nove deputados liberais votaram com o Govêrno, tendo declarado durante o debate, que se oporiam a certas medidas, no interior da respectiva comissão.

Esta foi a maior divisão que se tem operado no presente parlamento. Abstiveram-se 29 conservadores, além de alguns partidarios do Govêrno. Dos restantes dezoito conservadores que ha na Camara dos Comuns, muitos estão no estrangeiro ou ausentes por doença. — (H.)

Os temporais

LONDRES, 26

Os temporais da noite passada causaram prejuizos á navegação e os radiotelegrafistas receberam um S. O. S. pedindo aos barcos para prestar auxilio ao vapor «Moseley» de 3.800 toneladas que setava encalhado perto do porto de Milford.

Os esforços feitos de terra para salvar a tripulação foram infrutiferos porque o navio estava fora do alcancę dos foguetões. Foi lançado ao mar um barco salva vidas, dizendo as ultimas noticias que ele pairava nas proximidades do vauor mas que a comunicação era dificil devido aos continuos desabamentos de terras.

Na noite passada naufragou tambem nas proximidades do porto de Milford uma pequena escuna cuja tripulação foi salva.—(H.)

A crise belga

BRUXELAS, 26

Os ministros liberais tiveram esta manhã uma reunião no decurso da qual Hymans informou Jaspar de que não podiam votar a apresentação do projecto sobre as linguas senão apoz a reunião do Conselho Nacional Liberal, convocado para Domingo. Deliberaram propor a Jaspar o adiamento da apresntação por oito dias mas nem Jaspar nem os catolicos aceitaram.

Os ministros liberais declararam á Imprensa que não se sentiam autorizados a assinar o projecto sobre linguas, porque não encontrariam no partido liberal o necessario apoio.

O sr. Jaspar entregou ao Rei o pedido de demissão colectiva do gabinete.—(H.)

CRONICA DE MADRID

PAISAGEM da Espanha

Os organismos oficiais do Turismo espanhol ocupam-se, com bastante zelo, em dar a conhecer as «nossas maravilhosas cidades». Temos, é certo, algumas cidades maravilhosas. Sevilha é uma e o seu encanto tão fresco e profundo, que só Florença rivalizaria com ela. Comtudo, a Espanha não é uma nação de cidades. Basta recordar que, até principios do seculo XVII, a capital da Espanha não teve paradeiro fixo, o que não impediu a formação dum imperio vastissimo e a difusão da lingua espanhola na America e do genio espanhol na Europa. O nosso genio mais interessante não está preso á cidade. Os que de turismo se ocupam costumam partir do principio que quere fazer da Espanha uma nação «europeia como as outras», tomando esta expressão como sinonimo de adeantada. Não querem perceber que a Espanha não é «uma nação como as outras», mas «uma nação rara». Tambem não querem perceber que a Espanha não é «uma nação «europeia como as outras», mas europeia e adiantada «á sua maneira».

O apresentar esta raridade e esta originalidade da Espanha constituiria o maior exito da nossa propaganda turistica. Mas todo o empenho se vai em mostrar que temos telefones e arte gótica iguais aos das outras nações, «water-closet» e romanico tão limpos como os das outras nações, hoteis e Renascença tão confortaveis como os das outras nações.

A nossa propaganda devia partir doutros principios: 1.º—A Espanha é «uma nação rara», no melhor e no mais nobre sentido da palavra. Existe em Espanha uma rara botanica, como existem tambem raras flores de cortezia, aromas inéditos. 2.º—A Espanha tem belissimas cidades, mas não é o mais caracteristico da Espanha ser uma nação de cidades. 3.º—Estradas e estilos de arte, hoteis e museus, comunicações e historia literaria não querem dizer que a Espanha seja uma nação como as outras.

Faltam-lhe coisas que no resto da Europa abundam e tem coisas que não se encontram no resto da Europa. Velazquez é um grande pintor. Mas não são menores para o holandês o italiano Rembrandt ou Rafael de Urbino.

Formoso é o gótico de Burgos. Para o alemão e o francês não são inferiores—nem nada que se pareça—Colonia e Reims. Toledo? E Nuremberg? E Florença? E Bruxelas? Sinceramente: é provavel que um espanhol, depois de ter percorrido a Europa, ache os nossos monumentos, cidades artisticas, grandes pintores, etc., senão amesquinhados, expostos ante sérias rivalidades. Mas, certamente, o espanhol que percorreu toda a Europa artistica e pitoresca acha a paisagem espanhola engrandecida, a fisionomia total da Espanha magnifica, a estrutura intima nacional, no espiritual e no fisico, como um produto original e surpreendente na historia da Europa e na geografia da Europa

Poderia definir-se o turismo espanhol como o grande turismo europeu, fisica e moralmente. Em França, o turismo é prazer—digamo-lo outra vez—e na Italia é estudo. Em Espanha é descobrimento.

Valem mais os caminhos do que as cidades —apesar destas valerem muito—e os horizontes mais do que os caminhos. Se se coleccionassem horizontes da Espanha como se coleccionam vistas de quadros ou de arquitecturas, não teriam rival no mundo inteiro. Viajar por Espanha, através de tais horisontes, surgiria como uma empresa de desuzada grandeza visual e emocional. Não digo «paisagens», mas horisontes, maneiras unicas que a terra espanhola e as cidades espanholas teem de se encarar com o céo. No fisico e no moral esta é a raiz do genio espanhol, o modo de se encarar com os cos a fisionomia que em frente dos céos adquirem Toledo, Santa Tereza, o Greco, Avila, o Quixote, Castella... Das penhas de Pancorbo á ribeira sevilhana do Guadalquivir, estende-se ante os parabrisas o mais fantastico festim de horisontes que se pode celebrar na Europa. Paisagens ante as quais se pensa o que nunca se pensou. A paisagem da França é didatica; explica-nos o que já sabemos. A da Espanha é fantastica ereveladora com todas as visões da meditação, do amor, da profecia e da tragedia. E' o Cantico dos Canticos, o livro de Ezequiel e o Apocalipse, na Biblia da paisagem Universal. Só as paisagens de Portugal são inseparaveis das de Espanha. As paisagens de Portugal são a extremidade atlantica e ocidental dos amores peninsulares. Ha paisagens portuguesas de oliveiras e laranjais onde, á tarde, sob o ceu rosa e fósforo, como chamas azuis de enxôfre, a «saudade» amorosa se torna deliciosa e aguda até ao doloroso langôr. As cartas da «Religiosa Portuguesa» só pódem escrever-se pensando em Portugal. Em França, tudo está sabido, catalogado.

Em Espanha, para o espanhol e para o turista tudo é inexgotavel menos o que os escritorios turisticos catalogam e difundem.

Compreendo que a propaganda seja dificil, porque devia sobretudo ser propaganda do inefavel. Este ano cruzei a Mancha em plena primavera. A paisagem era a mais imensa e suave estampa japonesa que possa imaginar-se; verdes ternos, rosas humidos, senas adoraveis, um ceu de azul porcelana, aqui e ali toques de ouro e nacar. Quando imaginei D. Quixote e Sancho nesta estampa quasi diluviana pristina, cheia de virginal inocencia, indiferente a toda a historia e a toda a quimera, uma nova interpretação do Quixote se ofereceu á minha consideração. E pensei que os pintores e os desenhadores do Extremo Oriente seriam os interpretes mais felizes deste samurai louco, transtornado pelas novelas e pelas armas.

Pensei noutras regiões como a Rioja, o Baztan ou a Vera de Plasencia, onde um observador agudo póde reviver os mais lhanos e claros fundamentos da civilização cristã e europeia. A's vezes, nalgumas destas regiões o arcaismo mais patriarcal e puro convive com o modernismo mais activo, como em Guipuzcoa.

Ontem mesmo, numa igreja elegante de San Sebastian e nuns funerais faustosos, vi oferecer no fim da missa a antiga e humilde oferenda funeraria do pão. Não o dou como dado de etnografia pitoresca, mas como indice dum sentido espiritual difundido na alma espanhola.

O nosso horisonte fisico e moral é o mais antigo e o mais moderno da Europa, o mais inédito e o mais revelador.

Não é a Espanha uma nação para viajantes miopes que não passam do primeiro plano do quadro. E' para os que sabem ver os ultimos planos das coisas e até como escola europeia para ver os ultimos planos, a Espanha será insubstituivel.

RAFAEL SANCHEZ MAZAS

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O «R-101»

LONDRES, 26

Num dos proximos dias o dirigivel «R-101» será recolhido no hangar indo ocupar o seu lugar na torre de amarração em Cardington o segundo dirigivel novo «R-100» que se encontra ainda no seu estaleiro em Howden com a garantia da companhia construtora. Para seguir para Cardington terá que navegar 150 milhas, iniciando seguidamente as suas experiencias.

O Comandante de esquadrilha sr. Booths será o capitão do «R.-100» assumindo o comando supremo durante as experiencias o major Scott. —(H.)

Os antigos combatentes

PARIS, 26

Varios jornais comentam o facto de o «comité» da Confederação Internacional dos Antigos Combatentes ter pedido a demissão em seguida ao voto por 2/3 de uma moção de Homenagem a Briand. O ex-combatente Cassin, delegado á S. D. N. declarou ao «Comité» que lhe parecia que não se podia deixar passar o momento actual, sobretudo depois do plebiscito alemão ácêrca do plano Young, sem proclamar o apoio dos ex-combatentes a uma politica de aproximação dos povos. — (H.)

Clemenceau

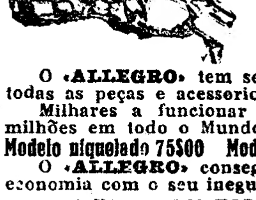
PARIS, 26

Dizia-se que um cidadão americano chamado Bacon tencionava transformar a casa onde habitou Clemenceau, da qual é proprietario, em museu Clemenceau.

Bacon, entrevistado, declarou que se pensou nesse projecto, mas que o respeito e afeição devidos a Clemenceau obrigam a deixá-lo repousar algpns dias antes de discutir detalhes materiais desta natureza.

Varias pessoas dirigiram já pedidos para sucederem ao sr. Clemenceau no arrendamento da casa. — (H.)

"ALLEGRO"
Pequena e maravilhosa maquina, que afia e assenta automaticamente qualquer lamina de barbear, incluindo a Vallet e Durham-Duplex, tornando-a sempre como nova e fazendo-a durar **UM TEMPO INFINITO.**

O «ALLEGRO» é um brinde muito elegante e util

O «ALLEGRO» garante o seu resultado com a devolução do custo.
Muito cuidado com as imitações!
O «ALLEGRO» tem sempre á venda todas as peças e acessorios.
Milhares a funcionar em Portugal e milhões em todo o Mundo.
Modelo niquelado 75$00 Modelo oxidado 60$00
O «ALLEGRO» consegue o prazer e a economia com o seu inegualavel resultado.
A' VENDA EM TODO O PAÍS
SILVA & TERENAS, Ltd., R. do Cruxifixo, 31—T. 2629

A' venda nas farmacias e drogarias
Dep. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Policlinica de Santo Antão
Rua Eugenio dos Santos, 84, 2.º—Tel. N. 4631
Clinica Medica. PELE E SIFILIS: Dr. Guido Cabral, ás 9 e ás 17 h.
Cirurgia: Dr. Vasconcelos Arruda, ás 16 h.
BOCA E DENTES: Dr. Francisco Saturio Paiva, ás 10 h.
DOENÇA DAS CRIANÇAS: Dr. Nuno Vaz, ás 9 h.
DOENÇAS das SENHORAS: Dr.ª Fernanda Pinto Ferreira, ás 17 h.
RINS E VIAS URINARIAS: Dr. Mendes Puga, ás 15,30.

Sortes Grandes
e outros premios
Vende constantemente a Casa de Cambio **D. E. Gouveia & Silva**
Suc. MANUEL ALVES DA SILVA NEVES
Sabado, 30 do corrente **400:000$00**
A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado
A 21 de Dezembro Grande e soberba Lotaria do Natal
Premio maior **6:000.000$00**
(Seis milhões de escudos)
A' venda bilhetes 1.680$00; meios 840$00; quartos 420$00; decimos 168$00; Vigesimos 84$00; e quadragesimos 42$00; fracções a 11$00, pelo correio mais um escudo
Na lotaria de sabado vendeu esta casa numerosos premios
Enviam-se listas oficiais a todos os compradores
Pedidos á
Rua da Assunção, 84 e 86
(Proximo á Rua do Ouro)

ESTUDANTES
Fardamentos e trincheiras mais barato
Alfaiataria Soares
R. da Prata, 156

SIFILIS
Tratamento rapido e eficaz da Sifilis pelos *Comprimidos de Gibert,* medicamento miraculoso nos seus efeitos, e o unico substituto das incomodas e custosas injecções do 914.
Deposito—Farmacia Internacional, Rua do Ouro, 123

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

ODEON Hoje, ultima do formidavel filme
Vidas tragicas
Amanhã novo programa
MONTE CRISTO de Alexandre Dumas
RELOGIO MAGICO de L. Starevitch

ULTIMAS NOTICIAS

Café Comercial
Rua Eugenio dos Santos
Novo e espaçoso salão de bilhares

Um plano de fomento

A rêde ferroviaria vai ser aumentada em todo o país

(Continuação da 5.ª página)

alcavalas; junte-se a isto o formidavel desgaste causado nas estradas pelos veículos pesados, e, tambem, pelos que circulam com velocidades excessivas; pondere-se a importancia dos desastres, autentico flagelo que se traduz diariamente em quantidade de mortos e feridos: e logo concluiremos que se o automobilismo apresenta vantagens, tambem encerra óbices que é preciso não esquecer ao traçar o plano nacional de transportes.

Novas linhas ferreas

— Mas, sendo assim, porque se espera para iniciar a construção de algumas linhas manifestamente indicadas?

— Unicamente pela aprovação do plano da rêde ferroviaria complementar, para que se não reincida no êrro de construir sem subordinação a um plano de conjunto. Daquele importantissimo trabalho foi encarregada uma comissão, que trabalhou a valer, mas, devido a circunstancias varias, só agora se inicia a discussão do respectivo projecto, que espero esteja concluído dentro de pouco tempo. Tenho recomendado toda a urgencia naqueles estudos, e logo que as conclusões me sejam presentes, não demorarei o meu parecer, para que o Conselho de Ministros delibere, e se inicie a construção das novas linhas.

— No entanto, da provincia chovem reclamações...

— Isso é natural e apenas demonstra que o país vai-se integrando na unica politica que deve apaixonar-nos: — a politica do progresso nacional.

Acrescenta:

— Mas agora já pouco falta para, a exemplo do que se deu com os portos, ser publicado o decreto relativo aos Caminhos de Ferro, que ha de resolver o magno problema com a maior equidade e dentro da formula, já aprovada em Conselho de Ministros, que visa, como disse, a ligação dos portos com os centros de produção e de consumo.

Energia electrica

Palavras finais:

— Quando tomei posse da pasta do Comercio, julguei encontrar aquele indispensavel trabalho prestes a ser aprovado, como tambem contava com o plano nacional de distribuição electrica, base essencial para o desenvolvimento da politica hidro-electrica, que é o factor maximo de produção da energia vitalizadora da lavoura e da industria em todas as suas modalidades.

«Não os encontrei, mas pouco tardará a conclusão daqueles e doutros estudos muito trabalhosos e importantissimos, que, a exemplo dos já citados caboucos e alicerces, só de perto se podem apreciar, mas que constituem a unica base sólida do vasto plano de fomento nacional com que o Govêrno se propõe corresponder á confiança do povo português.

Ainda pretendiamos prolongar a série de preguntas para satisfazer a natural curiosidade do publico, mas o ministro, assoberbado de expediente urgente, declarou que o tempo lhe falecia para mais longa entrevista, com a afirmação, porém, de que, tão depressa possa, fornecerá mais detalhados informes sôbre os diferentes capitulos do programa de fomento nacional.

O MISTERIO do colar de perolas

A proposito da noticia que ontem publicamos sôbre o furto dum colar de perolas e o aparecimento de outro, que não se sabe de quem é, esteve no Torel a esposa do sr. Mendes da Silva a declarar que, tendo estado em Badajoz o ano passado, ali lhe furtaram um colar com 73 perolas, cravejado de brilhantes grandes e pequenos. Será esse colar o que se encontra nos correios á ordem da policia?

Sir Robert Williams chegou hoje a Lisboa e falou da sua viagem e dos seus projectos

Sir Robert Williams chegou hoje a Lisboa. Concedeu uma entrevista ao *Diario de Lisboa,* entrevista de amigo de Portugal que, com um confessado prazer, fala da nossa terra e da nossa gente.

— A minha visita de agora, informou, nada tem de extraordinario. Visita normal; melhor, visita anual. Todos os anos, por esta época, venho ao seu país.

— Com o objectivo...

— De conversar com os meus colegas do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela e de assentarmos na realização de obras que é necessario completar.

O sr. Lane, um grande amigo de Sir Robert Williams, que dedicadamente tem acompanhado a sua acção, lembra com emoção:

— Faz depois de amanhã vinte e sete anos que o antigo ministro do ultramar Teixeira de Sousa, assinou o contracto dando concessão a Sir Robert Williams. E' uma data que, me parece, deve ser recordada, que nós recordamos sempre porque, ao fim de tanta canseira, se encontra realizado um trabalho da maior importancia.

Sir Robert Williams concorda plenamente. E vai acrescentando:

— Torna-se urgente agora fazer a ligação com o caminho de ferro de Katanga.

— Que estará concluida?...

— Em 1931. A partir desse ano o porto de Lobito será um dos primeiros portos da Africa, e teremos completado o transafricano no sentido oeste-leste.

Como é a primeira vez que o nosso entrevistado vem a Portugal depois da inauguração do caminho de ferro, preguntámos-lhe as impressões colhidas.

— As melhores. Guardo gratas recordações de todos os portugueses com quem me encontrei e com quem convivi, nessa altura.

Faz, a proposito, referencias especiais ao engenheiro sr. Bacelar Bebiano, então ministro das Colonias, ao comandante sr. Filomeno da Camara, Alto Comissario em Angola, aos jornalistas que o acompanharam.

— Gratissimas recordações. Como não posso esquecer o facto por mim verificado de os portugueses que trabalham no caminho de ferro o estarem fazendo de maneira verdadeiramente superior. Desde o mais graduado ao mais humilde. São todos portugueses; todos desempenham exemplarmente a sua função.

E, voltando á ligação com a Katanga, acrescentou:

— Do lado da fronteira portuguesa trabalham, actualmente, quatro mil e quinhentos operarios. Do lado de lá, cêrca de dois mil. Vai depressa. E tão depressa, que em Agosto do proximo ano já deve chegar ao Lobito cobre das minas ocidentais.

Sir Robert Williams refere-se, depois, á satisfação com que vê as entidades oficiais portuguesas tratarem, com a maior atenção, de tudo o que diz respeito ao progresso daquela região, aos assuntos do caminho de ferro, ao apetrechamento do porto, etc.

Declara a seguir:

— Região de grande futuro. Tencionamos ainda construir uma extensão de caminho de ferro que atinja Karanshi, e essa parte da Rodesia, onde tem que se iniciar a exploração de minas muito importantes.

São todos esses projectos que me preocupam neste momento. E creia que, para os efectivar, contribuindo para a prosperidade e para a riqueza de Angola, envidarei os meus melhores esforços.

A PARTIDA dos jogadores de «foot-ball» que vão disputar o Portugal-Italia

Ao meio dia e meia hora a «gare» do Rossio está repleta de gente. Jogadores, dirigentes, «suporters» dos clubes, que fazem pequenos circulos em torno dos seus favoritos.

Discute-se acaloradamente acêrca das nossas possibilidades. Alguns, mais optimistas, crêem na nossa vitoria e vão animando os rapazes da sua simpatia. Outros, porém, só desejam que as nossas côres não sofram um grande desaire, mas, mesmo estes, acalentam a esperança dum resultado honroso.

Os rapazes sorriem, confiantes no seu valor e no seu entusiasmo, e vão-se despedindo das familias, dos amigos, de todos.

A's 12 e 42 o «Sud» põe-se em marcha e rompe de todos os lados da estação uma imensa salva de palmas de estimulo áqueles 13 rapazes que, juntamente com os representantes do Porto irão a Milão defender as côres de Portugal.

Os jogadores que seguiram foram: Carlos Silva, Cipriano, Pinho, José da Silva, Carlos Rodrigues, Augusto Silva, Serra e Moura, Anibal José, Martinho de Oliveira, Raul Jorge, Pepe, Vitor Silva e José Luis.

MAXIM'S
Palacio Foz
A Direcção comunica aos ex.mos socios que a bailarina russa MARIA RASPOUTINE, filha do celebre monge do mesmo apelido, inicia hoje uma curta serie de exibições nos seus salões.

Um grande incendio

Ardeu esta manhã uma drogaria no bairro da Lapa

Hoje, pelas 6 horas da madrugada, declarou-se com granle violencia um incendio numa drogaria situada na rua de S. Domingos, á Lapa, n.os 79 e 83, da qual é proprietario o sr. José Ferreira Gomes.

Dado o alarme, todos os inquilinos do predio, tomados de panico, abandonaram as suas casas, que felizmente nada sofreram.

Instantes depois, compareceram os bombeiros que imediatamente iniciaram o ataque.

As portas onduladas, que se encontravam fechadas, foram logo arrombadas pelos bombeiros, irrompendo nesse momento do interior da loja espessos rôlos de fumo que impossibilitaram a entrada dos bombeiros no estabelecimento.

Estes muniram-se então das suas mascaras, penetrando na loja, onde logo aplicaram quatro agulhetas, com que foi dominado o incendio.

O ataque foi dirigido pelo comandante dos bombeiros sr. capitão Frederico Vilar, auxiliado pelo 2.º comandante sr. capitão Pereira Dias, tendo comparecido no local as viaturas dos quarteis 1 e 7 dos bombeiros Municipais e dos Voluntarios de Lisboa, Campo de Ourique e Lisbonenses.

Presume-se que tivesse dado origem ao incendio a reacção de diversos acidos, tendo começo na parte posterior da armação do estabelecimento.

O fogo que destruiu grande parte da armação e artigos de drogaria, causou, segundo declaração do seu proprietario, prejuizos superiores a 80.000$00, que infelizmente se acham mal cobertos por uma companhia estrangeira.

Apesar da hora matutina a que se deu o desastre, afluiu ao local do sinistro grande numero de pessoas do populoso bairro da Lapa, pelo que teve de ser organizado um serviço de ordem, constituido por cavalaria e infantaria da Guarda Nacional Republicana e pelo piquete da Policia de Segurança Publica do Governo Civil.

O MONOPOLIO das linhas aeaeas

Na direcção da Aeronautica Militar, reuniu hoje, de tarde, a comissão encarregada de apreciar as propostas para a concessão do monopolio das linhas aereas.

Presidiu o sr. general Sinel de Cordes, secretariado pelo sr. tenente-coronel Francisco Aragão e assistiram os restantes membros do Conselho Nacional do Ar, os interessados das Companhias de Aviação e muitos aviadores.

Verificou-se que havia só uma proposta, da Sociedade Portuguesa de Estudo de Linhas Aereas, a qual foi aceite por obedecer ás condições impostas pela lei, devendo ser apreciada na proxima reunião do Conselho.

Os Serviços Aereos Portugueses não concorreram, mas entregaram ao Conselho um memorial, dizendo que o tinham feito por acharem irrealizaveis as bases do concurso, estando dispostos a concorrer se qualquer dessas bases fôr alterada.

Inspecção Geral dos Espectaculos

Vai ser publicada uma portaria nomeando o sr. dr. João Rodrigues Baptista, tenente-coronel da G. N. R., para sindicar os actos do chefe de secção da Inspecção Geral dos Espectaculos, sr. Ruben Esaguy.

English Stores & Bar
Amanhã mais uma fornada do nosso delicioso
BOLO REI
Prove V. Ex.ª esta nossa especialidade
Este estabelecimento fecha ás 0 horas
Rua Bernardino Costa, 42 e 44
(Vulgo R. Corpo Santo)
Telef. T. 1391 Escolhida Frequencia